

ELEIÇÕES 2026

Eleito, Van Hattem fala em “colocar STF no seu lugar”



MARCEL VAN HATTEM/DIVULGAÇÃO/JC

Futuro senador destacou proximidade com Sanderson, também eleito: ‘eu preferia não ir ao Senado do que ir sozinho’

Deputado federal conquistou 30,08% dos votos válidos e ficou com a segunda vaga

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

Eleito senador pelo Rio Grande do Sul neste domingo, Marcel van Hattem (Novo) colocou o enfrentamento a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no centro de seu primeiro discurso após a confirmação da vitória.

O deputado federal conquistou 3.449.053 votos, ou 30,08% dos votos válidos, e ficou na segunda colocação, logo atrás de Sanderson (PL), que recebeu 3.453.316 votos (30,11%).

Durante a comemoração, Van Hattem voltou a defender a abertura de processos de impeachment contra ministros da Corte - citando Alexandre de Moraes - e celebrou o fato de chegar ao Senado ao lado de Sanderson.

“Eu sempre disse, antes mesmo de oficializar a candidatura, que preferia não ir para o Senado do que ir sozinho. Então, estou indo para o Senado acompanhado do Sanderson para fazer o impeachment do Moraes”, declarou.

Em outra manifestação após

o resultado, o senador eleito afirmou que pretende aumentar a pressão da Casa sobre o Supremo. “Vamos colocar o Supremo Tribunal Federal no seu lugar”, disse. Van Hattem também atribuiu o cenário que critica à falta de reação do Senado.

O resultado também confirmou nas urnas a estratégia de campanha conjunta adotada por Van Hattem e Sanderson. A diferença entre os dois foi de apenas 4.263 votos e 0,03 ponto percentual, em um universo de mais de 3,4 milhões de votos recebidos por cada um.

A proximidade foi celebrada pelos dois grupos durante a comemoração. “Essa eleição está escrita nos anais da ciência política como a mais incrível de dois votos na história do Brasil. Teve Sanderson e Marcel. Teve Marcel e Sanderson”, afirmou Van Hattem em discurso aos apoiadores.

Além da relação entre Senado e STF, Van Hattem apontou durante a campanha a dívida do Rio Grande do Sul com a União como uma das prioridades para o mandato. No primeiro pronunciamento depois da eleição, voltou ao assunto e afirmou que pretende atuar para rever a relação financeira entre Estado e governo federal.

Da mesma forma, o

parlamentar destacou o modelo de financiamento utilizado na campanha. Segundo Van Hattem, a candidatura não utilizou recursos públicos e recebeu contribuições de mais de 15 mil doadores. “Nós sabemos que, no início, muita gente desacreditava. Tinha muita gente que achava que uma campanha como eu fiz de novo, sem dinheiro público, não ia ser uma campanha viável”, defendeu.

Van Hattem começou o domingo demonstrando confiança na eleição. Pela manhã, após participar de um café no comitê de Luciano Zucco, afirmou ao Jornal do Comércio estar “muito otimista” com o resultado.

Mais tarde, votou no Grêmio Náutico União (GNU), em Porto Alegre, acompanhado da mãe e de um dos irmãos. Depois de permanecer cerca de 30 minutos na fila, afirmou estar de “alma leve, coração feliz”, mas evitou antecipar o resultado das urnas.

Horas depois, com a eleição confirmada, Van Hattem comemorou ao lado de apoiadores e dos integrantes da chapa. Em cima de um carro de som, agradeceu à família, aos voluntários e aos suplentes Sérgio Turra (PP) e Ricardo Jobim (Novo) e afirmou que o mandato deverá “servir ao gaúcho e ao brasileiro”.

Rigotto e Antunes têm desempenho abaixo do esperado nas eleições 2026

Cássio Fonseca

politica@jornaldocomercio.com.br

Os candidatos ao Senado Federal pela coligação “Nosso Rio Grande Não Para”, Germano Rigotto (MDB) e Frederico Antunes (PSD), já não estavam entre os favoritos nas prévias das eleições deste domingo. Mas o desempenho, mesmo assim, ficou aquém do esperado e muito distante dos mais de 60% dos votos válidos que elegeram Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (Novo) como novos senadores do Rio Grande do Sul.

Principalmente no caso de Rigotto, que já foi governador do Estado e, na pesquisa Quaest divulgada neste sábado, às vésperas do pleito, marcava 10% das intenções. Nas urnas, no entanto, fez 3,67%, com 420.722 eleitores. Já Antunes foi mais estável. No mesmo levantamento, ele marcou 2% e, neste domingo, contabilizou 1,95%, com 223.643 votos. Além de ficarem atrás da dupla vencedora no Senado, também foram

superados por Manuela d’Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT).

“O resultado tem muito a ver com a polarização no Brasil. Claro que isso teve efeito na eleição do Rio Grande do Sul”, analisa Rigotto. O emedebista também frisa que é preciso aceitar o resultado, desejar sucesso aos eleitos e que seguirá ajudando no que pode, mesmo sem mandato.

Antunes afirma que sua ala política será contributiva e ajudará aqueles que estão assumindo a responsabilidade de governar o Rio Grande do Sul. Atual deputado estadual e sem mandato a partir de 2027, ele concorda que a polarização tomou conta do pleito, mas que sempre será necessária a articulação e a construção de uma maioria para “convergir em busca daquilo que as pessoas precisam”.

“Vamos contribuir sempre com isso. Porque quem ganhou pode ser de um extremo, mas ele vai se dar conta que não governa sozinho”, frisa. “Quem perde aprende, quem ganha vai ter que aprender”, completa Antunes.



DANI BARCELLOS/DIVULGAÇÃO/JC

Antunes e Rigotto deram coletiva juntos no comitê de Gabriel Souza

“As urnas são soberanas”, reconhece Pimenta após ficar em quarto lugar

Marcus Meneghetti

politica@jornaldocomercio.com.br

Após os resultados deste domingo, o candidato derrotado ao Senado Paulo Pimenta (PT) - que acabou em quarto lugar com 16,3% dos votos válidos - se pronunciou ao lado de Edegar Pretto (PT) e Juliana Brizola (PDT) no comitê da pedetista. Ele reconheceu o avanço dos “conservadores e extremistas” e afirmou que “as urnas são soberanas”.

“Não somos daqueles que

questionam as regras do jogo, quando o resultado não é o que esperamos. Não tem ninguém aqui que questiona as urnas eletrônicas”, iniciou sua fala no comitê de campanha de Brizola, diante de militantes e jornalistas.

“Nesses momentos, temos que valorizar a união daqueles que defendem a democracia. Agora nosso desafio é eleger o presidente Lula. Vamos trabalhar a partir de amanhã para reverter o que as urnas nos disseram hoje”, disse Pimenta, bastante aplaudido.